



## *Discurso de Posse*

Solar Barão de Guajará, Belém (PA), \_\_\_\_ de janeiro de \_\_\_\_.

Página | 1



Discurso proferido pelo novo sócio efetivo

## *João Francisco Garcia Reis*

*Por ocasião da Sessão Solene de Posse da Cadeira Nº 07, patronímica de Padre Antônio Vieira*



**E**xcelentíssima Senhora Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do estado do Pará, Prof.<sup>a</sup> Mestra Anaíza Vergolino e Silva, Senhores e Senhoras Sócios Efetivos do IHGP, Autoridades aqui presentes e representantes, meus diletos familiares, caros amigos, meus senhores, minhas senhoras.

2. Devo de início, agradecer ao Professor Pedro Rocha Silva, membro desta nobre casa, que me convidou à candidatura do preenchimento da vaga da Cadeira Nº 7, bem como agradecer pela carinhosa aprovação pelo colegiado deste Instituto, o que me honrou significativamente.

3. Chego às vossas ilustres companhias, e sinto-me verdadeiramente honrado por isso. Venho para ocupar com orgulho e, sobretudo, com humildade, a Cadeira que foi ocupada por Otávio Mendonça e ultimamente por Benedito Wilson Corrêa de Sá, Cadeira que tem como fundador Oswaldo de Souza Valle e como patrono o Padre Antônio Vieira. Cada um em sua época teve a sua importância e beleza incontestáveis, escritores da maior grandeza que tiveram cada qual com seu estilo, o poder de influenciar a entourage que



levitava em seu entorno; na emoção da leitura de suas produções literárias vários assuntos são tratados, sonhos, pecados, desafios, relatos que embalavam esperanças, levando-nos a descoberta da beleza, dos problemas e das maldades da vida.

4. Falar sobre estes dois cidadãos (Benedito Sá e Padre Antônio Vieira) é fácil e prazeroso, fácil por consolidarem bons exemplos e boas práticas, prazeroso por estar muito próximo da melhor expressão humana, o amor, e este dois autores dedicaram e dedicam suas existências a uma verdadeira expressão de amor, nas lutas implementadas, nos livros publicados, na busca incessante das verdades e das relações humanas.

5. António Vieira (1608-1697) nasceu em Lisboa no dia 6 de fevereiro de 1608. Filho de Cristóvão Vieira Ravasco e Maria de Azevedo. Seu pai era escrivão da inquisição e foi nomeado para o cargo de escrivão em Salvador e só em 1614 sua família veio para o Brasil, quando António Viera tinha 6 anos.

6. António Vieira (1608-1697) foi um religioso, escritor e orador português. Lutou contra a escravidão dos índios, numa época em que era normal ter escravos. Defendeu a liberdade religiosa, num tempo em que os suspeitos de heresia eram condenados pela inquisição. Entrou para a Companhia de Jesus e ainda noviço foi indicado para redigir a carta, com os relatos das atividades dos jesuítas, enviada anualmente a seus superiores em Lisboa.

7. António Vieira, de noviço passou a estudante de teologia. Fez curso de lógica, física, economia e matemática. Em 1627 começou a dar aulas de retórica em Olinda. Em 1633 começou suas pregações, visitando as aldeias indígenas, próximas da cidade. No ano seguinte se ordena sacerdote e em 1638, passou a dar aulas de teologia. Como pregador em cima de um púlpito, sua fama se espalhou, defendeu a colônia, se rebelou contra a escravidão e clamou pela expulsão dos holandeses de Pernambuco.

8. António Vieira foi nomeado embaixador para negociar a paz com a Holanda, que recusava todas as propostas para retirar-se de Pernambuco. Viaja para Paris e em seguida



para Holanda. De volta ao Brasil, segue para o Maranhão com o objetivo de libertar os índios injustamente cativos. Em 1661 foi expulso do Maranhão, pelos senhores de escravos que não aceitavam suas ideias. Voltou para Lisboa onde foi preso pela inquisição, que o acusou de heresia. Anistiado em 1669, viajou para Roma, quando foi absolvido pelo Papa em 1675.

9. Padre António Vieira abandonou definitivamente a Corte, voltou para Bahia, onde entre os anos de 1681 e 1694 dedicou-se a ordenar seus sermões para transformá-los em livros. Doente e quase cego, fez suas últimas pregações. Deixou mais de 200 sermões e 700 cartas.

10. Padre António Vieira morreu em Salvador, Bahia, no dia 17 de junho de 1697.

11. Representa, sem dúvida, a maior expressão da eloquência sacra de Portugal e um dos maiores escritores de seu século, destacou por ser um pregador facundo, principalmente no que diz respeito aos seus sermões, que eram impregnados de filosofia, o que o levava a se considerar um filósofo que tratava apenas de assuntos cristãos.

12. Podemos dividir a obra de Padre Antônio Vieira em:

- Profecias: constituintes de três obras: História do futuro, Esperanças de Portugal e Clavis prophetarum.

- Cartas: são cerca de 500 cartas, que tratam de assuntos sobre a relação de Portugal e Holanda, a Inquisição e os cristãos-novos. São tidos como documentos históricos importantes, já que tratam das diversas situações sociopolíticas da época.

- Sermões: são aproximadamente 200 sermões, com estilo barroco conceptista, que trata o assunto de maneira racional, lógica e utiliza retórica aprimorada. Um dos seus sermões mais conhecidos é o “Sermão da Sexagésima”, o qual é metalinguístico, já que tem como tema a própria arte de pregar. Além deste, temos: Sermão pelo bom sucesso das armas de Portugal contra as de Holanda, Sermão de Santo Antônio e Sermão aos peixes.

13. Principais realizações e atividades:

Professor de retórica na cidade de Olinda;



Atuou como missionário católico, defendendo a liberdade dos indígenas brasileiros;  
Escreveu importantes sermões, considerados importantes exemplos da literatura barroca brasileira;

Foi visitador - geral da Província do Brasil

#### 14. Algumas frases

“Sem Angola, não há negros e sem negros não há Pernambuco”  
“Ódio e Amor são os dois mais poderosos afetos da vontade humana”  
“Para falar ao vento bastam palavras, mas para falar ao coração são necessárias obras”

15. Paraense, Benedito Wilson Corrêa de Sá, nasceu em 18 de julho de 1958, no município de Breves, é, portanto, uma expressão marajoara, é casado, Bacharel em direito, mestre em direito constitucional pela Universidade da Amazônia, Doutor em ciências jurídicas e sociais pela Universidade del Museu Social Argentino, é professor da Universidade Federal do Pará e da Universidade da Amazônia e Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Pará. (aposentado).

16. Entre 1998 e 2002, publicou 13 livros acadêmicos e 24 artigos que tratam de assuntos relacionados ao direito; publicou um livro de fábulas, Prelúdio da aurora; um de contos, Resto da manhã, e três de poesias: A cor do sereno; amanhã, talvez e fragmentos da alma, onde falando do amor primeiro registra:

*Quando o nosso coração é despertado,  
O mundo lá fora desaparece  
E por dentro de nós tudo acontece.  
Só importa quem está do nosso lado.*

*O metafísico é desencadeado.  
Que somos, nada é mais o que parece.  
O certo simplesmente desvanece.  
Só se vê a luz se é rodeado.*

*Afinal, amor é um tiro certo*



*Que nunca nos deixa marcar corroendo,  
Que nunca nos apaga por inteiro.*

*E se dizem “não há como o primeiro”,  
Sinto gana de ir mais longe, dizendo:  
“Espera para ver o derradeiro!”*

17. Senhora Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Pará, meu amigo Pedro Rocha Silva, amigos acadêmicos, neste momento de tanta emoção, quero agradecer mais uma vez a homenagem que me prestaram ao votar em mim. Quero dizer da minha satisfação ao nos encontrarmos juntos nesta Casa da mais alta cultura, quando me concedem a honra de sentar na Cadeira nº 07 que tem como patrono o padre Antônio Vieira, já tendo sido ocupada por Otávio Mendonça e Benedito Sá, grandes homens da literatura brasileira e homens da maior dignidade.

18. Nesta Casa entro e não pretendo sair. O desafio de levar conhecimento e cultura a todos os paraenses deve ser uma busca constante e um sempre instigante desafio a todos nós, nesta caminhada, contem comigo. A não identificação do outro, a ausência de altruísmo, causa a inexistência do sentimento de culpa, tenho certeza que faremos a nossa parte e assumiremos nossas culpas. Que Deus na sua infinita bondade nos conceda inteligência para aprender e sabedoria para disseminar e aplicar.

19. Para encerrar deixo-os com as citações de Antoine de Saint Exupéry “Só se vê bem com o coração, pois, o essencial é invisível aos olhos” em outro momento acrescenta “tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”.

20. Ainda uma vez, não sendo o último, digo: obrigado de todo o coração.

